

PAZ AGORA!

Agora você tem um dia especial para comemorar a paz; meditar sobre a paz; criar a paz e transportá-la aos outros 364 dias de cada ano de sua vida. Que tal experimentar!



O dia 25 de julho está se tornando real como o “Dia Municipal da Cultura e da Paz”. Esta realidade fará com que no dia 25 de julho de cada ano, todos os brasileiros programem, em seus municípios, eventos culturais criativos, e estendam para o ano todo atividades que visem a paz.

O Movimento Mundial de Paz e de Mudança para o Calendário de Treze Luas, juntamente com a Prefeitura Municipal e o Poder Legislativo de sua cidade, podem reavivar a memória sobre o Pacto Roerich de Paz, assinado no dia 15 de abril de 1935, em Washington, Estados Unidos da América, com a adoção da Bandeira da Paz como símbolo protetor das instituições culturais, educacionais, científicas, etc., e todos os monumentos históricos mundiais.

Com o mote “Tempo é Arte”, os cooperadores voluntários do Movimento Mundial de Paz e de Mudança para o Calendário de Treze Luas reconhecem o pacto e a Bandeira da Paz como elementos verdadeiros de proteção e incentivo à cultura; por isto apoiam a iniciativa de Roerich, trabalhando arduamente pela sua efetivação.

Texto Oficial do Pacto Roerich

As Altas Partes Contratantes, animadas pelo propósito de prestar forma convencional aos postulados da Resolução aprovada em 16 de dezembro de 1933, por todos os Estados representados na Sétima Conferência Internacional dos Estados Americanos, realizada em Montevideu, a qual recomendou aos “Governos da América que ainda não o tenham feito, que assinem o Pacto Roerich, iniciado pelo Museu Roerich nos Estados Unidos e que tem como objetivo a adoção universal de uma bandeira, já composta e amplamente conhecida, a fim de, assim, preservar em qualquer tempo de perigo todos os monumentos imovíveis nacionais ou pertencentes a particulares, que formam o tesouro cultural nas nações”, resolveu concluir um tratado com esse fim em vista e, para levar a efeito o fato de que os tesouros da cultura sejam respeitados e protegidos em época de guerra e de paz, acordam sobre os seguintes artigos:

ARTIGO I - Os monumentos históricos, museus, instituições científicas, educacionais e culturais são considerados neutros e, como tal, serão respeitados e protegidos pelos

beligerantes. O mesmo respeito e proteção serão devidos aos funcionários das instituições acima mencionadas. O mesmo respeito e proteção serão devidos aos monumentos históricos, museus, instituições científicas, artísticas, educacionais e culturais em tempo de guerra como em tempo de paz.

ARTIGO II - A neutralidade e respeito devidos aos monumentos e instituições mencionados no artigo precedente, serão reconhecidos na totalidade da extensão dos territórios sujeitos à soberania de cada um dos Estados signatários e concordantes, sem qualquer discriminação com respeito à lealdade de cada Estado para com tais monumentos ou instituições. Os respectivos governos concordam em adotar medidas de legislação interna necessárias para assegurar a proteção e o respeito.

ARTIGO III - A fim de identificar os monumentos e instituições mencionados no artigo I, pode ser feito o uso da bandeira distintiva (círculo vermelho com três esferas vermelhas dentro do círculo, em fundo branco) segundo o modelo anexo a este tratado.

ARTIGO IV - Os governos signatários e concordantes com este tratado, enviarão à União Panamericana, à época da assinatura do acordo, ou em qualquer tempo após, a lista dos monumentos e instituições para os quais desejam a proteção acordada neste tratado. A União Panamericana, ao notificar os Governos que assinam ou acordam, igualmente enviará uma lista dos monumentos e instituições mencionados neste artigo e informará aos outros Governos a respeito de quaisquer alterações na dita lista.

ARTIGO V - Os monumentos e instituições mencionados no artigo I cessarão de gozar dos privilégios reconhecidos no presente tratado, caso passem a ser utilizados para propósitos militares.

ARTIGO VI - Os Estados que não assinarem o presente tratado na data em que for aberto às assinaturas, podem fazê-lo ou a ele aderirem a qualquer tempo.

ARTIGO VII - Os instrumentos de acordo, bem como os de ratificação e rompimento do presente tratado, serão depositados junto à União Panamericana, que comunicará o aviso do ato do depósito aos outros Estados signatários ou concordantes.

ARTIGO VIII - O presente tratado pode ser rompido a qualquer tempo por quaisquer dos Estados signatários ou concordantes, e o rompimento será efetivado três meses após a solicitação haver sido encaminhada aos outros Estados signatários ou concordantes.

Em testemunho disto, os Plenipotenciários abaixo assinados, após haverem depositado seus plenos poderes encontrados em forma devida e apropriada, assinam este tratado em nome de seus respectivos governos e afixam aqui seus selos, nas datas que aparecem apostas às suas assinaturas.

Assinaram naquele momento os países: Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, República Dominicana, Equador, El Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Peru, Estados Unidos da América, Uruguai e Venezuela, através de seus presidentes ou representantes, presentes na Convenção.

*Mais informações, consulte o Web Site do Museu Roerich em Nova York:
<http://www.roerich.org>*

Você Também Pode Instituir o Dia Municipal da Cultura e da Paz em Seu Município

Faça assim: descubra que vereador de sua cidade é comprometido com assuntos culturais, ou ambientais, ou sociais; ou fale com o seu vereador e apresente a ele uma minuta do Projeto de lei (modelo na página seguinte). Depois participe com seu grupo das reuniões da câmara municipal para apoiar a aprovação do Projeto. O Projeto aprovado será encaminhado pela câmara ao prefeito municipal para sua sanção e publicação. Pronto. Após isto o **Dia 25 de Julho** será o **Dia Municipal da Cultura e da Paz** em seu município. Agora é só comemorar.

MINUTA DE PROJETO DE LEI PARA INSTITUIR O "DIA DA CULTURA E DA PAZ", NO MUNICÍPIO E ADOTAR A BANDEIRA DA PAZ

- 1ª Fica instituído o dia vinte e cinco de julho do calendário gregoriano como o "Dia Municipal da Cultura e da Paz" e, por esta lei, é adotada a "Bandeira da Paz".
- 2ª No dia vinte e cinco de julho de cada ano, em todo o Município haverá a realização de atividades artísticas, científicas, culturais, esportistas e religiosas, com uma grande confraternização. As escolas, museus, bibliotecas, prédios, repartições, instituições educacionais, científicas, culturais ou artísticas municipais e outros próprios públicos deverão hastear a Bandeira da Paz, adotada neste ato, a qual permanecerá hasteada nos locais citados.
 - a) Na mesma data, um cidadão ou uma entidade do Município que tenha realizado um trabalho expressivo em favor da promoção da paz e da cultura será homenageado.
 - b) A Bandeira da Paz, medindo 0,85 m (85 cm) de altura por 1,40 m (140 cm) de largura, será confeccionada em pano branco. No centro há um círculo vermelho-púrpura (rubi ou bordô), cujo aro mede 0,10 m (10cm), partir da borda externa do círculo, com 0,60 m (60cm) de diâmetro total. No centro branco do círculo há 3 esferas vermelho-púrpura com 0,10 m (10 cm) de diâmetro cada uma, dispostas em forma de triângulo ascendente, ou seja, 2 paralelas alinhadas horizontalmente abaixo e uma acima, alinhada ao centro das duas paralelas, obedecendo a mesma distância entre as três esferas; (modelo anexo).
 - c) A presente bandeira é semelhante à Bandeira da Paz, que se tornou conhecida mundialmente pelo Pacto de Nicholas K. Roerich.
 - d) O Senhor prefeito indicará uma comissão de sete membros ligados aos setores da educação, cultura, esportes e lazer, executivo, judiciário e legislativo, mais um representante do povo, para a coordenação dos eventos programados no dia Municipal da Cultura e da Paz.
- 3ª A presente lei entrará em vigor na data de sua publicação, não podendo ser objetivo, nem motivo de promoção política ou pessoal de quem quer que seja.

Sala das Sessões da Câmara Municipal

de _____, ____/____ de 20__.

Assinatura do Vereador

Justificativa:

A presente bandeira tornou-se mundialmente conhecida através do pacto de Nicholas K. Roerich pela Paz, firmado aos 15 de abril de 1935 em cerimônia máxima na Casa Branca, Washington DC, presidida por Franklin D. Roosevelt, e com a presença de vinte representantes de países latino-americanos, inclusive o Brasil.

Os dois temas: **CULTURA E PAZ**, estão intimamente ligados e correlacionados. Pela cultura chegamos à paz. A cultura desenvolve o ser humano no seu todo e promove a paz.

Precisamos hoje e sempre trabalhar pela cultura e pela paz. Desde tempos imemoriais os guerreiros têm levado bandeiras à guerra, como símbolos de suas greis, de suas crenças e de suas pátrias. Esta bandeira proposta é uma bandeira de cultura e de paz. Ela retrata um dos símbolos mais antigos do mundo. Suas três esferas foram descritas por Nicholas K. Roerich como síntese de todas as artes, de todas as ciências e de todas as religiões, dentro do círculo da cultura.

Nicholas K. Roerich nasceu na cidade de São Petesburgo, na Rússia, em 09/10/1874 e faleceu em Nova York, nos Estados Unidos da América, em 1947. Artista mundialmente reconhecido, arqueólogo, explorador, filósofo e humanista, com grande contribuição ao mundo da cultura e da arte, produziu mais de seis mil pinturas e escritos. Criou o tratado universal de paz e de proteção aos tesouros do gênio humano que hoje leva o nome de Pacto de Roerich, também conhecido como a cruz vermelha da cultura. Definiu a cultura como o cultivo do potencial criativo no homem. Acreditou que alcançar a paz através da cultura é um propósito a ser realizado pelo esforço positivo da vontade humana.

Afirmou que a cultura não pertence a um só homem, a um grupo, ou a uma nação: é propriedade mútua de toda a humanidade e herança das gerações. É a criação construtiva do comportamento humano. Transcende a todos os obstáculos, partidos políticos, preconceitos e intolerâncias. É a mais alta percepção da beleza e do conhecimento. Sem cultura não há verdade, unidade e paz. Sem paz não há progresso. A cultura é o único instrumento para a paz permanente. Com ela busca-se o caminho da construção pacífica. Os valores culturais são os maiores tesouros do povo. Cultura é o símbolo da criatividade e só a criatividade pacífica gera o progresso. Cultura é reverência da luz. A cultura é o amor da humanidade, a cultura é fragrância, a unidade da vida, a beleza. A cultura é a síntese do crescimento e a realização dos sentidos, a cultura é a armação da luz, a cultura é a salvação, a cultura é a força motivadora, a cultura é o coração criativo.

Se reunirmos todas as definições de cultura chegaremos à beatitude ativa, ao altar do esclarecimento e à beleza construtiva. A condenação, o desespero, a aniquilação, a melancolia, a desintegração e todas as características da ignorância não são adequadas à cultura. A grande árvore da cultura é nutrida por um conhecimento ilimitado, por um trabalho esclarecido, por uma criatividade incessante. Pelo estudo, estima e admiração, nos tornamos cooperadores

reais com a evolução, e; fora dos raios brilhantes da suprema luz não se poderá alcançar o conhecimento verdadeiro. Este conhecimento refinado está baseado na compreensão real e na tolerância. Desta fonte vem o entendimento, e do grande entendimento levante-se o supremamente belo, o esclarecedor e aperfeiçoador entusiasmo pela paz.

Cultura e paz poderão fazer o homem verdadeiramente invencível e, realizando suas condições espirituais ele se torna tolerante e acolhedor. *“Onde há paz, há cultura; Onde há cultura há paz”*.

Roerich propunha que a bandeira da paz no seu pacto universal, semelhante a que propomos, flamejasse em todos os monumentos históricos, instituições educacionais e artísticas, científicas e religiosas, para indicar proteção especial e respeito em tempos de guerra e de paz. Reconhecia que os tesouros culturais são de valor duradouro para todas as pessoas como patrimônio comum da humanidade.

O pacto foi apresentado por Roerich em Nova York e em 1929 teve seu nome indicado para o prêmio Nobel da Paz. Em 15 de abril de 1935, o presidente dos Estados Unidos da América, Franklin Delano Roosevelt presidiu a cerimônia máxima na Casa Branca, em Washington, na qual todos os membros da União Panamericana, composta por todos os países latino-americanos, entre eles o Brasil, aceitaram e firmaram esse documento histórico. Mais tarde, outros países do mundo inteiro aderiram a ele. Tinha como lema: *“Onde há paz há cultura; onde há cultura há paz”*.

Na bandeira que propôs, Roerich descreveu o círculo como uma representação da totalidade da cultura, com as três esferas, cor vermelho-púrpura, no seu centro, tipificando a arte, a ciência e a religião, três atividades sócio-culturais bem abrangentes. Ele também descreveu o círculo como sendo representativo da eternidade do tempo, abrangendo o presente, o passado e o futuro.

Este sinal da tríade pode ser encontrado em muitos lugares, tem diversas interpretações e possui um caráter universal. Compõe o mais antigo dos símbolos indianos, Chintamani, o sinal da felicidade e, pode-se encontrá-lo no templo do céu de Pequim. Aparece nos três tesouros do Tibete, no peito do Cristo Memling, uma pintura bem conhecida, na Madona de Strasbourg, nos escudos dos cruzados e no brasão dos templários.

Aparece como símbolo em inúmeros sistemas filosóficos, pode ser encontrado nas imagens de Gessar Khan e Rdje Djapo, no Tanga de Tirmulani e no brasão de alguns papas. Ainda nos trabalhos de Ticiano e de antigos pintores espanhóis, nos velhos ícones de São Nicolau em Bari. É também encontrado no brasão da cidade de Samarcanda, em antiguidades etíopes e coptas, nas rochas da Mongólia, em anéis Tibetanos, em todos os países Himalaios e nas cerâmicas da era neolítica. É visível em bandeiras orientais.

Nada poderia então ser mais apropriado para figurar na bandeira que ora propomos do que este símbolo, que não é um mero ornamento, mas um sinal que carrega consigo profundo significado.

Ele existe há imensuráveis períodos de tempo, e pode ser encontrado no mundo todo. Ninguém pode, portanto,

allegar que ele pertença a qualquer seita, credo, partido político ou tradição particular. Representa todas as tradições espirituais e a evolução da consciência em todas as suas várias fases.

Hoje, onde quer que a Bandeira da Paz por Roerich proposta for hasteada, se reconhece o grande alcance do passado, do presente e do futuro.

Estimula o indivíduo a esforçar-se para realizar o seu alto potencial, embelezando todos os aspectos da vida. Estimula cada pessoa a tomar responsabilidade pela evolução do planeta, o que significa ser o construtor da paz, simboliza a transformação do indivíduo e da sociedade. Representa a cooperação - pedra angular da cultura planetária emergente - em todos os aspectos da atividade humana. Quando a questão é a defesa dos tesouros artísticos e culturais do mundo, nenhum outro símbolo poderia ser melhor do que este, pois é universal, de uma antigüidade ilimitada e carrega em si o significado que deve encontrar morada no coração de todos.

No fundo representa o próprio ser humano, na sua totalidade; as esferas lembram o corpo físico, o espírito e a mente, e o círculo o livre-arbítrio, que é nossa consciência volitiva.

A idéia de defender a paz, a mais bela manifestação da cultura, e as criações do gênio humano, é nobre e essencial. Exige esforço de cada um de nós, hoje, amanhã e sempre. Devemos praticar ações que possibilitem a sua realização, conscientizando-nos da importância da cultura e da paz, que são expressões sinônimas, daí a instituição do dia 25 de julho como o dia Municipal da Cultura e da Paz, e a adoção da Bandeira da Paz, como símbolo maiúsculo dessa idéia.

O dia 25 de julho é o escolhido, por não ser uma data política ou religiosa. É o dia ideal, pois nesse mesmo dia se comemora o dia universal da tolerância, do amor e do perdão, tríade sobre a qual se sustentam todos e quaisquer projetos de cultura e de paz.

(Vereador...)

A Bandeira da Paz Através da Cultura

Desde tempos imemoriais, os guerreiros têm levado bandeiras à guerra. Esta é uma bandeira para a paz.

Este símbolo é um dos mais antigos do mundo. Suas três esferas foram definidas por Nícolás Roerich, como a síntese de todas as artes, todas as ciências e todas as religiões dentro do círculo da cultura. Ele definiu cultura como o cultivo do potencial criativo no homem. Acreditou que alcançar a paz através da cultura é um propósito para ser realizado através do esforço positivo da vontade humana.

Onde quer que a Bandeira da Paz seja hasteada, se reconhece o grande alcance do passado, do presente e do futuro. Estimula o indivíduo a esforçar-se para realizar o seu alto potencial, embelezando todos os aspectos da vida; estimula cada pessoa a tomar responsabilidade pela evolução do Planeta; significa ser um construtor da paz e simboliza a transformação do indivíduo e da sociedade. Representa a cooperação; pedra angular da cultura planetária emergente - em todos os aspectos da atividade humana.

Nícolás Roerich foi um artista mundialmente reconhecido, arqueólogo e escritor. Criou um tratado internacional, o Pacto de Roerich e a Bandeira da Paz. Propunha que a Bandeira da Paz flamejasse em todos os monumentos históricos e instituições educacionais, artísticas e científicas para indicar proteção especial e respeito em tempos de guerra e de paz. Reconhecia que os tesouros culturais são de valor duradouro para todas as pessoas como patrimônio comum da humanidade.

O Pacto foi apresentado por Roerich em Nova York e em 1929 ele foi indicado para o Prêmio Nobel da Paz. Em 15 de abril de 1935, Franklin D. Roosevelt presidiu a cerimônia máxima na Casa Branca, em Washington DC, na qual vinte países latino-americanos e os Estados Unidos da América, firmaram este documento histórico. *“Criatividade positiva é a qualidade fundamental do espírito humano. Devemos dar acolhida a todos aqueles que superam dificuldades pessoais... impulsionemos seus espíritos para a tarefa da construção da paz, e, desta maneira asseguraremos um futuro radiante. Onde há paz, há cultura; onde há cultura, há paz.”*

Nícolás Roerich (1874-1947).



Nícolás K. Roerich - Nascido na cidade de San Petersburgo, Rússia, em 9 de outubro de 1874. Artista, arqueólogo, explorador e humanista, cuja grande contribuição ao mundo da cultura e da arte com suas mais de seis mil pinturas e seus escritos, compreende um inavaliável e único florescimento da humanidade. No momento em que há uma erosão dos valores espirituais em muitas áreas da atividade humana, a obra de Roerich serve como reafirmação inspiradora das mais nobres qualidades humanas: SABEDORIA, BELEZA E PAZ.

HINO DA PAZ

(Nando Cordel)

| | |
|--|------------------------|
| A paz do mundo começa em mim | pela coragem de mudar |
| Se eu tenho amor com certeza sou feliz | Paz pela Paz |
| Se eu faço bem ao meu irmão | pela justiça |
| Tenho a grandeza dentro do meu coração | Paz pela Paz |
| Chegou a hora da gente construir a paz | a liberdade |
| Ninguém suporta mais o desamor | Paz pela Paz |
| Paz pela Paz | pela beleza de te amar |
| pelas crianças | Paz pela Paz |
| Paz pela Paz | Por um mundo novo |
| pelas florestas | Paz pela Paz |
| Paz pela Paz | a esperança |
| pela coragem de mudar | Paz pela Paz |
| Paz pela Paz | pela coragem de mudar |
| pela justiça | Paz pela Paz |
| Paz pela Paz | Pela justiça |
| a liberdade | Paz pela Paz |
| Paz pela Paz | a liberdade |
| pela beleza de te amar | Paz pela Paz |
| A paz do mundo começa em mim | Pela beleza de te amar |
| Se eu tenho amor com certeza sou feliz | Paz pela Paz |
| Se eu faço bem ao meu irmão | Pelas crianças |
| Tenho a grandeza dentro do meu coração | Paz pela Paz |
| Chegou a hora da gente construir a paz | Pelas florestas |
| Ninguém suporta mais o desamor | Paz pela Paz |
| Paz pela Paz | Pela coragem de mudar |
| pelas crianças | Paz pela Paz |
| Paz pela Paz | Pela justiça |
| pelas florestas | Paz pela Paz |
| Paz pela Paz | A liberdade |